



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA – UNIDADE PENEDO
BACHARELADO EM TURISMO**

**JAQUELINE FEITOZA GOMES
SOLANGE VIEIRA LIMA VASCONCELOS**

O ARTESANATO COMO UM ATRATIVO CRIATIVO EM PENEDO-AL

**PENEDO – AL
2023**

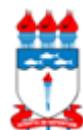
**JAQUELINE FEITOZA GOMES
SOLANGE VIEIRA LIMA VASCONCELOS**

O ARTESANATO COMO UM ATRATIVO CRIATIVO EM PENEDO-AL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao corpo docente da Universidade Federal de Alagoas, como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Profa Dra. Fabiana de Oliveira Lima

**PENEDO – AL
2023**



Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca Unidade
Educativa Penedo

Biblioteca Setorial Penedo - BSP

G633a Gomes, Jaqueline Feitoza
O artesanato como um atrativo criativo em Penedo - AL / Jaqueline Feitoza Gomes,
Solange Vieira Lima Vasconcelos. – Penedo, AL, 2023.
25 f.: il.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Fabiana de Oliveira Lima.
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) - Universidade
Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca, Unidade Educativa Penedo, Penedo, AL,
2023.

Disponível em: Universidade Digital (UD) – UFAL (*Campus* Arapiraca).

Referências: f. 21-23.

Apêndices: f. 24-25.

1. Turismo criativo. 2. Artesanato. 3. Penedo - AL. I. Vasconcelos, Solange Vieira
Lima. II. Lima, Fabiana de Oliveira. III. Título.

CDU 338.48

Bibliotecária responsável: Eliúde Maria da Silva
CRB - 4 / 1834

FOLHA DE APROVAÇÃO

**JAQUELINE FEITOZA GOMES
SOLANGE VIEIRA LIMA VASCONCELOS**

O ARTESANATO COMO UM ATRATIVO CRIATIVO EM PENEDO-AL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao corpo docente da Universidade Federal de Alagoas, como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Banca Examinadora:

Orientadora: Profa Dra. Fabiana de Oliveira Lima
(Universidade Federal de Alagoas)

Examinadora Interna: Profa Dra. Renata Mayara Moreira de Lima
(Universidade Federal de Alagoas)

Examinador Interno: Prof. Dr. Daniel Arthur Lisboa Vasconcelos
(Universidade Federal de Alagoas)

O ARTESANATO COMO UM ATRATIVO CRIATIVO NA CIDADE DE PENEDO-AL

Jaqueline Feitoza Gomes¹
Solange Vieira Lima Vasconcelos²

RESUMO

A cidade de Penedo é um local de grandes potencialidades turísticas e necessita encontrar estratégias de aproveitamento dos recursos disponíveis, de maneira que proporcionem benefícios econômicos e sociais, melhorando a qualidade de vida da comunidade, fortalecendo a identidade local e preservando os recursos ambientais e paisagísticos. Neste sentido, o planejamento turístico é primordial para dinamizar a atividade turística de modo sustentável, haja vista que a cidade de Penedo conta com um rico patrimônio cultural e natural, entretanto, não é caracterizada enquanto destino turístico consolidado. Penedo têm condições de fazer parte de rotas turísticas em Alagoas, pois possui turístico. Deste modo, o trabalho tem por objetivo verificar a possibilidade de exploração do artesanato enquanto atrativo criativo na cidade de Penedo - Alagoas. E como problema de pesquisa indaga-se: O artesanato local é um segmento ramo atrativo para o turismo criativo na cidade de Penedo-Alagoas? E como metodologia aplicada ao estudo utilizou-se a pesquisa bibliográfica e de campo e uma abordagem qualitativa. O trabalho foi dividido em tópicos, sendo que o primeiro é a introdução, em seguida a revisão de literatura, metodologia da pesquisa, resultados e discussão e, por último, as considerações finais. Deste modo, o Turismo Criativo busca por espaços de diálogos entre gestores e comunidade, bem como um equilíbrio dos interesses das partes envolvidas, objetivando favorecer o desenvolvimento desse ramo, com foco nas riquezas culturais e do patrimônio imaterial da cidade.

Palavras-chave: Turismo criativo. Artesanato. Penedo.

ABSTRACT

The city of Penedo is a place of great tourist potential and needs to find strategies to use the available resources, in a way that provides economic and social benefits, improving the quality of life of the community, strengthening the local identity and preserving the environmental and landscape resources. In this sense, tourism planning is essential to boost tourism activity in a sustainable way, given that the city of Penedo has a rich cultural and natural heritage, however, it is not characterized as a consolidated tourist destination. Penedo is able to be part of tourist routes in Alagoas, as it has tourism. In this way, the work aims to verify the possibility of exploring crafts as a creative attraction in the city of Penedo - Alagoas. And as a research problem, we ask: Is local handicraft an attractive segment for creative tourism in the city of Penedo-Alagoas? And as a methodology applied to the study, bibliographical and field research and a qualitative approach were used. The work was divided into topics, the first being the introduction, then the literature review, research methodology, results and discussion and, finally, the final considerations. In this way, Creative Tourism seeks spaces for dialogue between managers and the community, as well as a balance of the interests of the parties involved, aiming to favor the development of this branch, focusing on the cultural riches and intangible heritage of the city.

Keywords: Creative tourism. Handicraft Penedo.

¹ Graduanda em Turismo na Universidade Federal de Alagoas. quelinefg@hotmail.com.br

² Graduanda em Turismo na Universidade Federal de Alagoas. solvivasconcelos@gmail.com.br

1 INTRODUÇÃO

O turismo criativo é um desdobramento do turismo cultural e consiste na criação de produtos turísticos, em que o visitante tem uma maior aproximação com os valores, costumes e tradições da comunidade local. Essa conexão em um espaço pleno de história e simbolismo, pode produzir aprendizados mútuos e desse modo colaborar para a preservação do patrimônio cultural e para o desenvolvimento sócio territorial.

Neste trabalho foi feita a verificação da viabilidade do artesanato enquanto atrativo criativo em Penedo, a partir do seu artesanato tradicional. A cidade de Penedo encontra-se localizada no estado de Alagoas, é um patrimônio histórico e possui monumentos que foram tombados em 1995 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, como ocorreu com a Igreja de Nossa Senhora da Corrente e o Convento Franciscano de N. Senhora dos Anjos, ambos são fortes marcas arquitetônicas da cultura penedense.

Essa pluralidade está justificada no seu texto de tombamento onde é reconhecida como um centro urbano que foi vigoroso polo irradiador de povoamento da região e considerada um documento precioso e vivo da história urbana do país (DANTAS, 2021). Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo geral verificar a possibilidade de exploração do artesanato junto ao Turismo Criativo na cidade de Penedo -AL. Como objetivos específicos a pesquisa propõe: a) caracterizar a atividade artesanal da cidade de Penedo e sua importância no contexto local; b) discutir as interfaces entre o turismo criativo e o artesanato na localidade; c) investigar as possibilidades de utilização do artesanato como atividade estruturante do turismo criativo na cidade de Penedo-AL;

O turismo criativo em Penedo pode vir a fomentar a importância da preservação do patrimônio cultural e a contribuição para a construção de um novo patrimônio a partir do artesanato local. Esta nova modalidade de turismo tem relação direta com o patrimônio edificado, pois propõe a revitalização e reutilização destes espaços, com atividades que o valorizem.

Em razão disso, a presente pesquisa justifica-se pelo fato de o Turismo Criativo ser um tema bem atual, sendo necessário compreender a sua contribuição no contexto do artesanato local da cidade de Penedo. Existem inúmeros benefícios desde a valorização da cultura local, diversificação econômica dos territórios e manutenção de fazeres tradicionais. E como problema de pesquisa tem-se o seguinte questionamento: O artesanato local é um ramo atrativo para o turismo criativo na cidade de Penedo-Alagoas?

E como metodologia de pesquisa utilizou-se a pesquisa bibliográfica e qualitativa que visa discorrer sobre os acontecimentos sociais, através do estudo de experiências vividas por uma sociedade como um todo ou de forma singular. A busca por informações foi focada nos artesãos. Foram feitas entrevistas com 04 (quatro) artesãos locais, sendo um total de 17 (dezesete) perguntas abertas para cada entrevistado. Mediante as respostas obtidas, foi possível traçar um panorama da realidade vivida por cada artesão e suas aspirações. O trabalho foi dividido em tópicos, sendo que no primeiro tem-se a introdução, em seguida a revisão de literatura, metodologia da pesquisa, resultado e discussão e, por último, as considerações finais.

2 TURISMO CRIATIVO E PRODUÇÃO ARTESANAL

2.1 Breves aspectos conceituais do Turismo Criativo

O turismo criativo surgiu na década de 80 na esfera do pós-modernismo e do pós-racionalismo. E foi a partir disso que o emocional, sensorial, perceptivo, entre outros aspectos ligados à experiência e vivência dos indivíduos se tornaram relevantes na perspectiva do consumo, além de proporcionar à comunidade local outros espaços turísticos (PINASSI, 2018).

Segundo Molina (2016) o turismo criativo advém de valores e interesses amplos e compartilhados, possibilitando o desenvolvimento integral, bem-estar sustentável e segurança humana em um contexto de melhoria da coexistência. Para Molina (2016, p. 78) o turismo criativo fundamenta-se nos seguintes aspectos:

- Criatividade, concebida como uma ferramenta tecnológica estruturada para a mudança e o desenvolvimento integral das comunidades;
- Inovação tecnológica amplamente implantada, impactando a diversidade de processos, produtos e serviços;
- Participação ativa e empenhada dos atores locais nas tarefas de diagnóstico, tomada de decisão e avaliação; – Inclusão social do universo dos atores locais;
- Diversidade, o que implica reconhecer e incorporar todas as dimensões relacionadas com o desenvolvimento integral de uma comunidade;
- Solidariedade com todos os atores de uma comunidade, independentemente de status social, educacional, econômico e de gênero;
- Sustentabilidade de processos de longo prazo;
- Excelência de estratégias e ações específicas;
- Compromisso de cada um dos atores com os esforços para alcançar objetivos e metas de desenvolvimento integral;
- Responsabilidade associada às decisões tomadas e às ações tomadas;
- Convergência de visões, esforços, recursos e capacidades dentro de um quadro de reconhecimento da diversidade; Aceleração de processos para alcançar resultados significativos no curto prazo;
- E influência, o que significa que os projetos devem ter a capacidade de mobilizar atores locais e recursos existentes

O turismo é antes de qualquer coisa uma prática social, que vem mudando de sentido ao longo da história e cada nova definição consiste em nova tentativa de se conceituar algo que

tem reconhecidamente uma dinâmica inquestionável (CHIAS, 2007). De fato, o que o autor afirma ocorreu nas últimas décadas, acompanhando a globalização e a emergência da defesa do desenvolvimento sustentável, os quais são dois pilares do turismo em nível mundial.

É notório o crescimento da atividade turística e seu dinamismo surgiu da preocupação e necessidade de opções criativas para atender a uma demanda de turistas, cujo perfil não se perfaz apenas no padrão meramente contemplativo, das trivialidades e padronizações ofertadas pelos roteiros turísticos (SOUZA; CUOGO; SILVA, 2015). Ressalte-se que, determinados lugares onde a cultura permanece sendo o sustentáculo da atividade turística, é de grande relevância o uso e correta gestão dos bens culturais, de maneira que possa gerar benefícios para a comunidade receptora, que algumas vezes se encontra saturada devido ao uso indevido dos bens culturais.

A nova definição de turismo ensina que existem turistas que almejam aprender mais sobre os aspectos culturais específicos do local de destino. Seja participando ou mesmo interagindo ativamente com a comunidade local, vivendo experiências únicas e desenvolvendo suas competências criativas. O turista com esse perfil busca interagir, por exemplo, com as obras dos artistas-artesãos locais, desejam se identificar com as vivências do artista, além disso buscam dar valor as singularidades da cidade visitada configurando uma tendência do turismo cultural (SANTOS; SILVA, 2016).

O turismo cultural faz parte das práticas turísticas configurando a própria essência, uma vez que o foco são as tradições locais, o patrimônio histórico, artístico e gastronômico, buscando desenvolver e dinamizar a economia da região.

2.2 Artesanato como experiência de aprendizagem no Turismo Criativo

O artesanato é definido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) como “toda atividade produtiva de objetos e artefatos acabados, feito manualmente, ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidades, destreza, qualidade e criatividade” (SEBRAE, 2004, p.21). O artesanato tem a finalidade de preservar as tradições e objetos pertencentes a cultura popular, este é o fator principal de desenvolvimento local de comunidades artesãs através do próprio trabalho de produção cultural imaterial da identidade de um povo, possibilitando assim, a permanência e a cultura dos antepassados. Além disso, este segmento contribui em várias dimensões: histórica, econômica, social, cultural e ambiental.

Chiti (2003 *apud* SILVA, 2006), ao abordar o artesanato enquanto produto propõe que, para ser considerado como tal, o artesanato deve apresentar: manualidade, praticidade, tangibilidade, tipicidade e tridimensionalidade. O artesanato é considerado um patrimônio

imaterial pois seus meios de produção são símbolos da cultura do local que é passada de geração em geração.

A variedade do artesanato depende, fundamentalmente, da oferta de matéria-prima de cada região e, também, da vocação artística local (ALEXANDRE; FAIAL; RIZZO, 2012). A atividade artesanal é um elemento forte e simbólico para expressar a cultura, o sentimento de um povo e traz com ele tradições e formas de manuseio para diferentes locais, apresentando as habilidades e talentos de cada artesão. Vem se destacando no setor turístico, pois é um produto de grande valor cultural, estimulando assim aos turistas a curiosidade em saber e presenciar como é produzido e de onde vem.

Mills (2009, p. 34) elenca seis características inerentes à atividade artesanal. Para o autor, o artesanato se caracteriza pela (1) satisfação do indivíduo em desenvolver a atividade; (2) competência motora na utilização das ferramentas; (3) liberdade para definir o processo produtivo; (4) aperfeiçoamento pessoal pela prática da atividade; (5) relação do artesanato com a cultura de quem o produz; e (6) indissociação entre o trabalho artesanal e o lazer.

O *site* Turismo Ig (2021) divulgou que o artesanato relaciona-se aos costumes e características de cada região. O artesão expressa de forma genuína o seu fazer, seu conhecimento, por meio de habilidades a qual foi acumulada de gerações passadas. Ele, geralmente é conhecido como aquele que fabrica peças ligadas a cultura popular, geralmente faz uso de matérias primas, ou seja, de caráter artesanal, com predominância manual e que apresentem o domínio de várias técnicas para a sua fabricação, possuindo sempre um valor simbólico e identidade cultural, esse trabalho é encontrado em bordados, pinturas, cerâmicas, gesso, dentre outros.

Moura (2011) menciona que o artesanato exemplifica a riqueza cultural de uma determinada região, pois se trata de uma produção cultural que resiste a todas e quaisquer modificações impostas pelo tempo. Ele exerce um papel indispensável no setor do turismo, pois enriquece a oferta turística de uma região e mediatiza o contato de culturas. Desse modo, segundo Teixeira et al (2011), o artesanato pode ser considerado como uma das expressões de identidade de uma cultura, pois por meio das suas características pode-se identificar a sua origem cultural.

O artesanato é uma expressão artística cultural compreendida de temáticas sociais e ancestrais, que reflete a tradição e modernidade de um povo, transportando saberes entre gerações, bem como importância econômica a nível nacional. A essência do turismo criativo está baseada na cultura local, que visa oferecer aos turistas a oportunidade de desenvolver o seu

potencial criativo, através da sua participação ativa, em iniciativas vinculadas ao património cultural de uma localidade (SÁ, 2017).

De acordo com Vinícius (2019, p. 1) o Ministério do Turismo (Mtur) em parceria com o Ministério da Cultura e o IPHAN, baseado também na representatividade da Câmara Temática de Segmentação do Conselho Nacional de Turismo, estabeleceu um recorte nesse contexto e a partir disso foi dimensionado o Turismo Cultural nos seguintes termos: Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

Vivenciar implica, essencialmente, em duas formas de relação do turista com a cultura ou algum aspecto cultural: a primeira refere-se ao conhecimento, aqui entendido como a busca em aprender e entender o objeto da visita; a segunda corresponde a experiências participativas, contemplativas e de entretenimento, que ocorrem em função do objeto de visita (CÓRDULA, 2013).

O turismo criativo coloca o indivíduo no epicentro da experiência turística, proporcionando-lhe uma interação reflexiva. Dessa forma, o turismo nessa abordagem pode ser visto como uma busca da experiência humana fora do seu lugar de experiência cotidiana, que conduz a pessoa conhecer a si mesmo e, conhecendo construir sua própria identidade. (PANOSSO NETTO, 2007). Richards e Wilson (2021, p. 12) definem turismo criativo da seguinte maneira:

O turismo oferece aos visitantes a oportunidade de desenvolver o seu potencial criativo mediante a participação ativa em cursos e experiências de aprendizagem, as quais são características dos destinos de férias onde estas são passadas.

O turismo criativo acontece de forma sustentável, oferecendo experiência cultural através da prática em oficinas criativas, essas oficinas acontecem para que haja a troca de ideias, demonstração e aplicação de técnicas e habilidades, possibilitando ao turista conhecer diversas localidades turísticas. Pode-se afirmar que na compreensão mais atual, além dos aspectos culturais da localidade, todo campo em que haja atuação da criatividade, da chamada indústria criativa, o turismo criativo pode atuar.

Compreende-se então que se o turismo criativo implica uma influência ativa entre o turista e as representações culturais de uma comunidade. Significa dizer que o artesanato possui valor simbólico e cultural e apresenta amplo potencial para o desenvolvimento do turismo criativo.

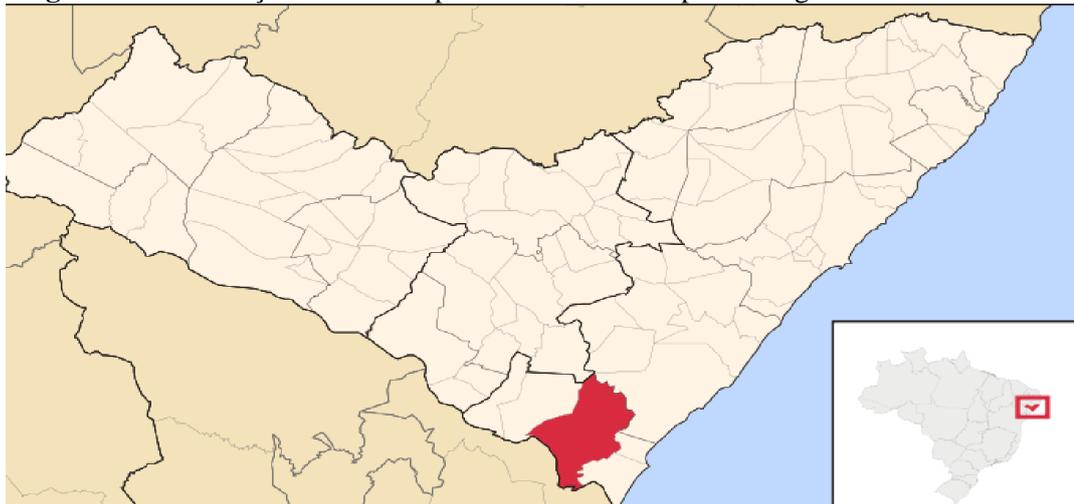
3 PENEDO E A PRÁTICA DA ATIVIDADE TURÍSTICA

3.1 Caracterização do município e os aspectos históricos da cidade de Penedo

O município de Penedo está localizado ao sul do estado de Alagoas, às margens do Rio São Francisco e faz divisa com o estado de Sergipe. Possui uma extensão territorial de 689,2 km², e de acordo o IBGE (2021) a cidade tem atualmente uma população estimada em 64.0005 habitantes. Este percentual representa uma densidade demográfica de aproximadamente 93 habitantes por km². A cidade faz divisa também com os municípios de Igreja Nova, Piaçabuçu e São Sebastião. Além disso, Penedo está situada a 27 metros de altitude e tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 10° 17' 15" Sul, Longitude: 36° 34' 57" Oeste.

Os registros históricos revelam que esta cidade surgiu em 1535, e era chamada de Vila do Penedo, mas só foi oficializado em 1560, pelo segundo donatário da capitania de Pernambuco, Duarte Coelho Pereira de Albuquerque. Localizada no extremo sul de Alagoas, às margens do Rio São Francisco, é um relicário vivo que conserva até os dias de hoje um patrimônio artístico cultural de grande valor. O Município foi palco dos grandes acontecimentos históricos mais importantes do Brasil Colonial (DANTAS, 2021).

Figura 1: Localizações do Município de Penedo no mapa de Alagoas



Fonte: SEBRAE/AL (2023).

Penedo possui grande potencial turístico, além de ser rica em patrimônios históricos e possui diversos atrativos para o turismo, como o convento, museus, meios de hospedagem, casas e prédios com arquitetura barroca e rococó localizadas no centro histórico da cidade, manifestações culturais e o artesanato.

Penedo obteve tombamento em nível estadual de seu “Patrimônio Histórico, Artístico e Natural”, por meio do decreto nº 25595 de 08/03/1986. O tombamento municipal pela lei 939 de 09/11/1989 que veio homologar o mesmo conteúdo do decreto de tombamento estadual, mantendo os limites da mesma área.

A partir do tombamento, as áreas de mangues alagados, matas, vegetação de encostas as construções, demolições, formas de preservação dos imóveis do centro histórico assim como preservação, alteração do tecido das ruas e praças passaram a ser coordenadas pelo IPHAN e/ou Conselho Estadual de Preservação de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado de Alagoas – CONPHAÉ/AL. O tombamento Federal do Conjunto Histórico e Paisagístico da Cidade de Penedo só ocorreu em 1995 pela Portaria do Ministério da Cultura nº169 de 18/12.

A cidade de Penedo preserva um vasto acervo cultural e artístico de grande relevância para o desenvolvimento local. Além disso, possui grande potencial para desenvolver o turismo cultural, agregando valor ao artesanato e fomentando o turismo da cidade, através de expressões culturais que são elementos de grande relevância para o turismo criativo.

3.2 Atrativos culturais de Penedo, artesanato e turismo criativo

Penedo-AL também é bastante conhecida por suas edificações imponentes e ornamentadas, as quais contribuíram no desenvolvimento econômico da cidade. Foi através da Arquitetura que surgiram grandes artesãos da época, legado que foi passando de geração a geração e influenciando os novos artistas que hoje são responsáveis por transmitir história e talento através do uso de diferentes matérias-primas, tipologias e técnicas.

A localidade conta com a Associação dos Artesãos de Penedo (ARTPEN) sendo esta responsável pela exposição dos artesanatos, das parcerias e atrativos da cidade. Muitos eventos realizados na cidade de Penedo são promovidos pela ARTPEN e o seu propósito é cada vez mais valorizar o artesão local e incentivar a cultura local.

Como opção de turismo é possível visitar desde monumentos históricos construídos no período colonial até fazer um passeio pelo Rio São Francisco e testemunhar um pouco de toda a sua beleza e magnitude.

No sítio oficial da Prefeitura de Penedo foi divulgado que o gestor da Secretaria de Estado do Turismo (SETUR) atua em três frentes importantes: qualificação, estruturação e posicionamento do destino Penedo para turistas. Na estruturação e qualificação da cidade, o trabalho veio com a melhoria dos equipamentos históricos, ambientais, paisagísticos e culturais, de modo a torná-los produtos turísticos. Em parceria com instituições formadoras de mão de

obra, a Prefeitura de Penedo também investe em cursos de qualificação para formar profissionais do setor do turismo, além de oferecer cursos específicos para gestores hoteleiros, donos e empresários da cidade (PREFEITURA DE PENEDO, 2023).

Ao mesmo tempo, o trabalho acontece em parceria com sites de viagem, operadoras de turismo nacionais e internacionais, inserção nos canais de distribuição, e em plataformas que oferecem hospedagens aos usuários. Promover os mais conhecidos e outros atrativos penedenses é um desafio que o Secretário de Turismo, Jair Galvão, vem observando com entusiasmo os resultados positivos no setor. As ações desenvolvidas geram mudanças visíveis no segmento, impactando desde o comércio local até aos visitantes que têm a oportunidade de viver uma experiência completa e única.

É necessário que haja motivação para estimular o viajante a pernoitar na cidade, oferecendo a eles atrativos interessantes com um diferencial, para que a cidade possa competir com outros destinos turísticos. Penedo possui grande probabilidade de expandir o artesanato, devido à confecção de produtos com características próprias da região.

A utilização turística dos bens culturais pressupõe sua valorização e promoção, bem como a manutenção de sua dinâmica e permanência no tempo. Valorizar e promover significa difundir o conhecimento sobre esses bens e facilitar-lhes o acesso e o usufruto, respeitando sua memória e identidade. Também reconhecer a importância da cultura na relação turista e comunidade local, aportando os meios para que tal inter-relação ocorra de forma harmônica e em benefício de ambos.

Os benefícios proporcionados por esse segmento de turismo e suas diversas derivações, destacam-se: a valorização da identidade cultural, o resgate e a dinamização da cultura, a preservação do patrimônio histórico e cultural e o intercâmbio cultural, como um dos fatores de promoção do conhecimento, da compreensão e do respeito à diversidade. É preciso que se reconheça ainda a força geradora de postos de trabalho, emprego e renda que o Turismo Cultural impulsiona, dinamizando o setor de negócios e a economia.

Lembrando que o turismo emerge como um instrumento de desenvolvimento sustentável dos territórios, sendo uma indústria especial definida pelo consumo dos visitantes e cujo output final é uma experiência, que se deseja autêntica, única e criativa (MOLINA, 2016).

Segundo a sua concepção clássica, o conceito de patrimônio refere-se ao legado herdado do passado e que se transmite para as gerações futuras. Considera-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades (RAMOS, 2013).

São bens culturais, de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de atração turística: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas; museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais; manifestações, como música, gastronomia, artesanato e outras (MARUJO, 2015).

O patrimônio material protegido pelo IPHAN, com base em legislações específicas, é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza nos quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Bens imóveis: núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais. E os bens móveis: coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos (RAMOS, 2013).

Observa-se que o Patrimônio Imaterial é transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

Patrimônio Cultural e Imaterial são as práticas, de representações e expressões, e os conhecimentos e as técnicas que proporcionam às comunidades, grupos e indivíduos um sentimento de identidade, e continuidade. Os instrumentos, objetos, artefatos e espaços culturais associados a essas práticas são parte integrante desse patrimônio (MARUJO, 2015).

As definições acima orientam, sobretudo, para proteger o patrimônio cultural imaterial, razão pela qual se estabeleceram, em 1978, as declarações de Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade. No entanto, é fato que a atividade turística abrange uns conjuntos culturais muito mais amplos que assinalados nessas definições.

Há casos em que o turismo criativo tem sido aplicado e aprovado, como por exemplo na cidade de Salvador - BA, onde é oferecido ao visitante a oportunidade de ter experiências capazes de desenvolver o potencial criativo, através de oficinas realizadas pelo Serviço Social do Comércio (SESC) e Artesanato no Pelourinho, como a produção de renda de bilro, de cerâmica e até mesmo o artesanato em vidro feito pelos artesãos de Maragogi - Pernambuco (LEWANDOWSKI, 2016).

Uma grande ferramenta que ajuda a impulsionar o turismo é o artesanato, ele existe desde o momento em que as pessoas começaram a produzir manualmente objetos que facilitassem o dia-a-dia (MEDEIROS; SILVA; FISCHER; 2013). É considerado um meio de identificação cultural e seu objetivo principal é testemunhar a vida de um povo de uma

determinada localidade, estando ligado às tradições culturais e sociais que originam técnicas e habilidades que, geralmente, são passadas de geração em geração (MARUJO, et al, 2020).

Ainda assim, com o passar dos séculos, o artesanato foi perdendo sua importância econômica, social e cultural devido ao marcante crescimento do pensamento neoliberal (CÓRDULA, 2013). Entretanto, apesar de sua desvalorização, segundo Lima (2015), desde 2001 os órgãos do governo divulgaram que existem aproximadamente 8,5 milhões de artesãos no Brasil, porém não há dados precisos, pois há uma grande quantidade de artesãos informais no país.

O Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiros (SICAB) revela que apenas em 2022, o número de artesãos mais que dobrou nos meses de janeiro a agosto. Na plataforma do SICAB nos últimos anos foram realizados mais de 190 mil cadastros, chegando ao total de 8,5 milhões de artesãos no Brasil. Convém ressaltar que a maioria desses artesãos são mulheres que sobrevivem da própria produção. Além disso, o setor representa em média 3% do Produto Interno Bruto (PIB) e produz cerca de R\$ 50 bilhões por ano (ASN, 2022).

O artesanato é um componente essencial de experiência para o turista seja pela sua contribuição com o processo de valorização econômica, social e cultural da identidade de um povo, agregando valor, pois não diz respeito só às técnicas de produção, trata-se também de uma fonte de geração de emprego e renda para as comunidades.

A relação do turismo criativo com o artesanato, não está apenas dentro da concepção econômica, ela influencia na tradição cultural e na identidade local agregando valor à cultura e assim, podendo estimular a sua ressignificação e revitalização, ou seja, valorizar a cultura dos nossos antepassados para as novas gerações.

O turismo criativo oferece uma grande expectativa de crescimento na geração de emprego e renda na localidade, aprimorando o desenvolvimento de ambientes que se propõem a fazer esse tipo de turismo. É importante salientar que o turismo criativo não está atrelado somente ao artesanato, ele está presente em diversos subsegmentos e atividades como a dança, gastronomia, pintura e música.

Para Richards e Wilson (2021) o turismo criativo proporciona aos artesãos oportunidades para valorizarem seus produtos e atividades artesanais, até porque a economia de experiências contemporâneas apresenta valor ainda maior para o consumidor, vinculando-os a temas importantes motivando educação, entretenimento, dentre outros aspectos.

O artesanato da cidade de Penedo-AL poderia beneficiar-se de projetos que tivesse como foco o turismo criativo, visto que o artesanato local tem grande potencial para este tipo

de turismo, considerando o valor simbólico e cultural da cidade (SIPEAL, 2021). O turismo criativo está presente em muitos locais e se tornou uma iniciativa de sucesso. Segundo Marujo (2020) se o turismo criativo for bem planejado, tem grandes chances de diversificar a oferta turística e, ao mesmo tempo, preservar a cultura artesanal.

O turismo criativo visa impulsionar setores econômicos, promovendo a divulgação da cultura de uma determinada comunidade, proporcionando ao turista uma ampliação de visão de mundo e a oportunidade de desempenhar sua habilidade criativa participando de forma direta de uma vivência no destino a ser visitado.

Em março deste ano o *site* da Prefeitura de Penedo divulgou a seguinte reportagem, veja-se na íntegra:

Além da Ufal e da Prefeitura de Penedo, o trabalho que visa impulsionar o desenvolvimento do município que respira economia criativa tem apoio do Governo de Alagoas, do Sebrae, do Iphan, do IFAL, do Banco do Nordeste, da Fundação Casa do Penedo, do Fórum Setorial do Audiovisual Alagoano e da Associação de Turismo e Economia Criativa de Penedo. Todas essas instituições assinaram o protocolo que oficializa a candidatura do município que se prepara para mais esse avanço (PREFEITURA DE PENEDO, 2023, p. 1).

Tudo isso propicia uma experiência única aos turistas pois eles, irão vivenciar a cultura e a tradição do local escolhido. Busca-se ainda promover o engajamento entre artesão e o turismo criativo de forma colaborativa. Segundo Richards e Wilson (2006) o turismo criativo potencializa a interação do turista e agrega valores, ao mesmo tempo em que possibilita maior difusão da cultura local.

Portanto, pode-se dizer que o turismo criativo não deve ser visto como uma substituição ao turismo cultural, mas sim como extensão ou ainda como uma reação à maneira contemplativa em que o turismo cultural vem sendo desenvolvido em alguns locais. Ambos possuem capacidade de indicar caminhos para o desenvolvimento de destinos turísticos. A principal diferença é que no turismo criativo o fator experiência é o elemento central. E quando bem planejado, diversifica a oferta turística e preserva o patrimônio artesanal da comunidade onde está sendo desenvolvido.

4. METODOLOGIA

O estudo utilizou-se da pesquisa qualitativa a qual visa discorrer sobre os acontecimentos sociais, através do estudo de experiências vividas por uma sociedade como um todo ou de forma singular.

De acordo com Richardson (1999), os estudos que empregam uma metodologia de caráter qualitativo podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, assim como compreender e classificar processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais. As técnicas qualitativas focam a experiência das pessoas e seu respectivo significado em relação a eventos, processos e estruturas inseridos em cenários sociais (SKINNER; TAGG; HOLLOWAY, 2000).

Segundo Gil (2008) a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Esse tipo de pesquisa acontece quando o objeto de estudo é pouco compreendido e, por esse motivo, é necessário descrever determinadas descobertas para assim se familiarizar com o assunto abordado.

Na primeira fase do artigo foi feita uma pesquisa bibliográfica e documental, a qual tem como objetivo aprofundar o assunto, produzindo assim dados qualitativos ou quantitativos necessários para a construção do estudo. Na segunda fase, foi aplicado um roteiro de entrevista aberto junto aos artesãos locais da cidade de Penedo, estes artistas desenvolvem o artesanato aprendido de gerações passadas e que se perpetuaram no tempo. O roteiro foi aplicado com a finalidade de conhecer melhor o artesanato local, as expectativas e condições de trabalho dos artesãos, assim como suas dificuldades no que diz respeito ao turismo criativo na cidade de Penedo. Em seguida foram realizadas as entrevistas estruturadas com os artesãos e obtidas as informações necessárias para compor esta pesquisa.

De acordo com Moreira (2002, p. 54) a entrevista pode ser definida como “uma conversa entre duas ou mais pessoas com um propósito específico em mente”. As entrevistas são aplicadas para que o pesquisador obtenha informações que provavelmente os entrevistados têm. Na terceira fase foi analisado o interesse do artesão em participar do projeto e a possibilidade de exploração do artesanato penedense como um atrativo para o desenvolvimento do turismo criativo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico constam os resultados da pesquisa de campo realizada com total de 04 (quatro) artesãos locais da cidade de Penedo. Foi aplicado um roteiro com 17 (dezessete) perguntas abertas, as quais foram respondidas conforme a vivência de cada artesão. Apresentamos nesta etapa 05 Quadros, pois se apresentaram mais relevantes conforme os objetivos propostos para a pesquisa.

Nota-se que no Quadro 1 ao ser perguntado aos artesãos sobre a formação de novos artesãos, sendo dito pelo primeiro entrevistado que recebe amparo da Lei Aldir Blanc, sendo a resposta mais relevante para o estudo.

Para melhor compreensão dessa informação, convém informar que a Lei n. 14.017 de 29 de junho de 2020, mais conhecida como Lei Aldir Blanc. Trata-se de uma Lei Federal de apoio a cultura e regulamentada pelo Governo Federal. Esta lei estabelece o auxílio financeiro ao setor da cultura com a iniciativa de apoiar os profissionais da área que sofreram o impacto das medidas de distanciamento social devido a pandemia de COVID-19.

Segundo a referida lei é de responsabilidade dos municípios a execução dos subsídios mensais para a manutenção de espaços artísticos e culturais, microempresas e pequenas empresas culturais, cooperativas, instituições, organizações culturais e coletivas culturais e também os editais, chamadas prêmios entre outras ações (BRASIL, 2020).

Os recursos disponibilizados pela Lei Aldir Blanc são geridos pela Prefeitura de Penedo por meio da Secretaria Municipal de Cultura, Lazer e Juventude (SEMCLEJ).

Quadro 1: Existe algum tipo de apoio para a formação de novos artesãos ou são eles que repassam os ensinamentos para os novos artesãos?

Entrevistado A: Quando existe um público interessado são realizadas oficinas gratuitas, e isso acontece devido amparo legal da Lei Aldir Blanc.

Entrevistado B: A bordadeira mais antiga do local passa informações para quem deseja aprender. A Pontos e Contos oferece oficinas e são pagas.
--

Entrevistado C: Os próprios artesãos repassam os saberes.

Entrevistado D: No momento só oferece cursos quando tem procura.
--

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

O Quadro 2 veio dar ênfase à primeira pergunta visto que foi perguntado sobre os investimentos da prefeitura de Penedo no artesanato local nos últimos anos. Dentre os 04 entrevistados apenas 01 dos participantes disse que sim, sendo que os demais disseram que não recebem apoio da prefeitura. Considerando estas respostas nota-se que há falhas na divulgação e no acesso aos serviços realizados pelos órgãos responsáveis da prefeitura de Penedo.

Quadro 2: O artesão tem percebido nos últimos anos algum investimento da prefeitura que tenha beneficiado direta ou indiretamente o artesanato local? Este benefício melhorou a demanda de pessoas que visitam a cidade de Penedo?

Entrevistado A: Sim, visto que o próprio secretário traz pessoas para conhecerem os ateliês e trouxe um artesão famoso (Maurício Arruda) e houve também investimento na divulgação. E a partir disso as pessoas começaram a procurar mais o ateliê.

Entrevistado B: Não tem nenhum apoio da prefeitura.

Entrevistado C: Não tem apoio, pois a prefeitura só disponibiliza o espaço.

Entrevistado D: Não tem apoio da prefeitura. E a demanda é muito boa, chegam vários turistas de todo lugar.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

O Quadro 3 trata sobre as dificuldades de se atuar no mercado de produtos feitos à mão. Sendo respondido pelos participantes em sua maioria que não existe apoio e que falta divulgação. E apenas 01 dos participantes afirmou que seu trabalho ganhou grande notoriedade a nível mundial.

Quadro 3: Quais as dificuldades de se atuar no mercado de produtos feitos à mão?

Entrevistado A: Alegou que é pouco valorizado pelas pessoas.
Entrevistado B: Disse que antes não era reconhecido, atualmente é conhecido mundialmente.
Entrevistado C: Respondeu que a aceitação e a falta de apoio dos governantes.
Entrevistado D: Falou que falta apoio e falta divulgação.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

O Quadro 4 trouxe o questionamento sobre o aumento do número de visitantes na cidade de Penedo e se há alguma relação com o aumento das vendas dos produtos artesanais. Sendo dito por todos os participantes que houve aumento de visitantes e que costuma ser maior em épocas festivas.

Quadro 4: Você percebeu algum aumento do número de visitantes na cidade? Existiu aumento na procura dos seus produtos?

Entrevistado A: Disse que sim. O ateliê teve uma visibilidade melhor depois do apoio do secretário de turismo.
Entrevistado B: Falou que sim, por conta da mídia (Instagram). Em épocas de festas na cidade é mais movimentado, e vendem mais pelo site do que na loja.
Entrevistado C: Disse que no período da festa de bom jesus sim. Geralmente nas festas e quando tem feiras é melhor as vendas.
Entrevistado D: Falou que em épocas de festas percebe um melhor desenvolvimento no artesanato.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Desse modo, podemos compreender que há uma relação direta entre o aumento dos visitantes e o aumento das vendas de artesanato. Nesse caso, atividades relacionadas a produção artesanal poderiam ser organizadas a fim de dinamizar e ampliar os benefícios à cidade e principalmente, aos artesãos.

O Quadro 5 deixou evidente que os artesãos, em sua maioria, têm interesse de repassar o conhecimento adquirido ao longo dos anos, mediante o oferecimento de oficinas. Do total de 04 entrevistados apenas 01 afirmou que não tem disponibilidade para ensinar, em razão da falta de tempo, porém eventualmente realiza oficinas. Percebe-se que a disponibilidade dos artesãos

se encaixa perfeitamente com a prática do turismo criativo, como foi demonstrado nesta pesquisa.

Quadro 5: Você teria disponibilidade para repassar seu conhecimento para os visitantes oferecendo oficinas? Tem interesse em expandir o seu trabalho de outra maneira?

Entrevistado A: Disse que sim. Basta o público ter interesse. Não, só com oficinas mesmo.
Entrevistado B: Respondeu que no ateliê não tem disponibilidade de ensinar porque não tem tempo. Uma vez ou outra realizamos uma oficina.
Entrevistado C: Disse que sim, pois tem interesse.
Entrevistado D: Falou que sim, pois já realiza pequenas oficinas.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Observou-se no olhar de cada artesão, o amor e dedicação pela arte, pois iniciaram seus trabalhos, suas experiências e expectativas de vida com o artesanato.

Durante a coleta das informações observou-se que os artesãos sentem orgulho por cada realização e finalização do produto, sendo visível o brilho no olhar ao falar da arte e o prazer deles com cada produto concluído, por cada detalhe que carrega as histórias e trajetórias de vida.

Os artesãos buscam inspirações nas suas vivências e materializam isso no artesanato. Este processo ocorre de forma individual, visto que muitos artesãos são bem exigentes e gostam de criar a própria arte, outros preferem trabalhar com familiares e/ou em equipes, todavia tentam priorizar cada artesanato com sua essência.

Destacamos que alguns artesãos se sentem privilegiados por terem mais acesso e apoio dos gestores, já outros sentem-se esquecidos, desvalorizados e desmotivados. Por exemplo tem-se o artesão Tadeu dos Bonecos, o qual ganhou destaque nacional e internacionalmente com sua arte.

A artesã dona Eliene Fernandes também faz parte desse cenário de visibilidade privilegiada, desde que recebeu em seu Ateliê a visita do artista Maurício Arruda³ profissional de grande notoriedade neste ramo. Sendo relatado pela artesã que após este evento o seu ateliê tornou-se conhecido e bastante procurado pelos turistas. Além disso, o seu ateliê a cada dia ganha mais reconhecimento e credibilidade.

Destacou ainda, a importância do apoio que vem recebendo do atual secretário de Turismo Jair Galvão, visto que o secretário promove grandes eventos na cidade e assim fomenta a economia local. Contudo, alguns dos entrevistados demonstraram interesse em participar dos

³ Maurício Arruda é arquiteto e designer de produto brasileiro. Ele ficou mais conhecido no mercado depois de sua participação no programa 'Decora', do canal GNT. Na arquitetura e no design, Maurício tem se consolidado como referência da produção contemporânea brasileira recebendo convites para expor em galerias como a *Flanders Gallery* em Bruxelas, Bélgica e a *The Gallery at the civic* em *Barnsley*, na Inglaterra (ARRUDA, 2023).

eventos culturais e oficinas, já outros desacreditados, não percebem interesse da população, nem de gestores para contribuir no repasse do saber para as próximas gerações.

Durante a pesquisa foram identificados artistas que desde criança já sentiam amor pela arte e produziam artesanato mediante o uso de materiais mais acessíveis. Em sua grande maioria, os artesãos não têm o artesanato como única fonte de renda, visto que mesmo havendo alguns incentivos do poder público, ainda assim não são suficientes para que estes profissionais consigam sobreviver apenas do artesanato que produzem. Muito embora, alguns artesãos possuem o artesanato como a única fonte de renda e dele retiram o próprio sustento.

Diante disso, percebe-se que é viável o turismo criativo na cidade de Penedo, uma vez que o artesanato local é bastante diversificado e têm grandes profissionais. Penedo a cada dia busca melhorar o turismo local, criando parcerias, expandindo os investimentos e acordos com instituições parceiras.

Sendo assim, é possível promover o turismo criativo na cidade através do artesanato, trocando conhecimentos, técnicas de manualidade, bem como, o próprio visitante/turista confeccionando seus souvenirs. Seria de grande importância também, que fosse realizado um trabalho educativo e de conscientização, visando despertar na comunidade um sentimento de pertencimento e a partir disso novas oficinas serem criadas, para que o saber do artesanato seja transmitido de geração em geração. A cidade de Penedo possui grandes artesãos locais e a grande maioria têm interesse de participar de atividades pertinentes ao turismo criativo, desde que os gestores colaborem com investimentos e novos projetos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado, pode-se dizer que a cidade de Penedo é reconhecida pelo seu acervo histórico e cultural, sendo evidenciada na arquitetura dos casarios, igrejas e museus do período colonial, sobretudo, após o tombamento feito pelo IPHAN que inseriu a cidade no rol de patrimônio histórico e cultural do estado de Alagoas. Por esta razão, os atrativos culturais representam a imagem turística da cidade, reconhecida pelo segmento do Turismo Cultural.

Entretanto, apesar de sua representatividade histórica, a cidade assume um papel coadjuvante quando o assunto é incentivo político e investimento mercadológico, sobretudo, porque o turismo de Alagoas concentra-se na oferta de turismo de sol e praia.

Sendo assim, o baixo fluxo turístico em Penedo justifica-se pela escassez de divulgação a nível nacional, sobre o patrimônio histórico e cultural por parte do governo estadual. No entanto, compreende-se que outros aspectos podem influenciar a atividade incipiente do

turismo em Penedo, que neste momento passa por transformações no poder público, a fim de dinamizar as atividades voltadas para o lazer e o turismo.

Ressalte-se que no quesito infraestrutura, por exemplo, não é possível avaliar uma expressão cultural ou uma personalidade artística. É primordial pensar na cultura de forma mais abrangente, compreendendo a arte como aspecto dinâmico e de atração cultural em Penedo.

É necessário traçar objetivos em relação às atividades voltadas ao patrimônio cultural de Penedo, objetivando criar oportunidades para identificar outras expressões culturais, promover e dar mais visibilidade aos fazeres dos artesãos, indo para além do Centro Histórico da cidade.

Desta forma, observa-se que o planejamento turístico focado nas materialidades culturais precisa estar em sinergia entre os inúmeros públicos de interesse. Abrangendo nesse contexto o poder público, os empresários, os comerciantes, os líderes comunitários, os artistas e todos aqueles que participaram direta ou indiretamente neste processo.

Ressalte-se que é primordial para o turismo o desenvolvimento equilibrado e a parceria bem articulada com a arte e cultura local, sendo transformador para a cidade. Neste sentido, caminha o Turismo Criativo, na busca por espaços de diálogos entre gestores e comunidade, na busca de um equilíbrio dos interesses das partes envolvidas, visando favorecer o desenvolvimento desse ramo, com foco nas riquezas culturais e do patrimônio imaterial da cidade.

Vale salientar que a participação social nesse contexto é indispensável para identificação dos elementos, intervenções e preparação de atrativos turísticos criativos. Penedo sem dúvida alguma precisa de novas propostas de intervenção incluindo como foco a comunidade local. Lembrando que o desenvolvimento do turismo local depende do sentimento de pertencimento da comunidade com todo esse contexto, pois isso colabora no crescimento da cidade, assim como na questão de sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Desta forma, cabe ao município agir de maneira responsável e planejada com todos os órgãos envolvidos neste processo. A gestão municipal precisa decidir como deve ser implantado o Turismo Criativo e quais os investimentos indispensáveis para gerar um fluxo turístico que permita ao visitante interagir e vivenciar experiências únicas ao visitar a cidade. Além disso, trazer benefícios para as comunidades locais.

Com base no que foi abordado neste artigo, entende-se que o Turismo Criativo configura uma importante estratégia de promoção do turismo local de Penedo. Ele também permite inserir a comunidade no contexto turístico da cidade, assim como contribui positivamente no

desenvolvimento da cidade. Os principais benefícios gerados com a implantação do Turismo Criativo em Penedo podem ser: preservação e valorização dos recursos culturais, materiais, imateriais e saberes e fazeres locais; melhorias estruturais para os bairros e geração de renda para a comunidade.

REFERÊNCIAS

ASN, Agência Sebrae Nacional. Artesanato vive movimento de crescimento de demanda e do número de profissionais cadastrados. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/modelos-de-negocio/artesanato-vive-movimento-de-crescimento-de-demanda-e-do-numero-de-profissionais-cadastrados/>. Acesso em 10 abr. 2023.

ALEXANDRE, J.; FAIAL, A.; RIZZO, I. **Caminhos de barro: artesanato com fibra de bananeira**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2012.

ARRUDA, Maurício. Escritório Desing de Produto, Ensino e Comunicação. Disponível em: <http://www.mauricioarruda.net/#intro2>. Acesso em 16 maio 2023.

BRASIL. Lei Federal n. 14.017 de 29 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/cultura-artes-historia-e-esportes/2020/08/lei-aldir-blanc-de-apoio-a-cultura-e-regulamentada-pelo-governo-federal>. Acesso em: 16 maio 2023.

BUADES, Joan. **Exportanto Paraísos: la colonización turística del planeta**. Consell de Mallorca, Espanha: La Lucerna, 2006.

CÓRDULA, Raul. **Afinal, que é artesanato?** Segunda pessoa, ano 3, número 1, p. 9-14, junho-julho-agosto de 2013.

DANTAS, Thiago Pereira. As riquezas de Penedo – Alagoas/Brasil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, ed. 03, vol. 08, p. 165-190. Mar. de 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** /Antônio Carlos Gil. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/penedo.html>. Acesso em 10 mar. 2023.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Artístico Nacional. Casas de Patrimônio. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>. Acesso em janeiro de 2020.

LEWANDOWSKI, S. A. **Turismo criativo- experiências Soteropolitana. v. 17, n. 1, 2016.**

LIMA, Marcela Fonseca. **Design e artesanato: relações de poder**. SBDS 15, 5º Simpósio de design sustentável, novembro de 2015.

MARUJO, Noémi; BORGES, Maria do Rosário; SERRA, Jaime; LOURENÇO, Paula. **Turismo Criativo e Artesanato: A experiência do projeto ‘mãos de cá’**. Turismo Criativo no Alentejo: A Experiência do Projeto CREATOUR. Capítulo VI, 2020.

MARUJO, N. **Turismo, turistas e eventos: da teoria à prática**. RVJ-Editores, Castelo Branco, 2015.

MEDEIROS, Pamela Brandão de; SILVA, Francisco Raniere Moreira da; FISCHER, Tânia Potencialidades do artesanato no desenvolvimento de destinos turísticos criativos e sustentáveis. *Revista Tourism & Management Studies*, vol. 1, 2013.

MILLS, R. C. **Mudança sustentável na comunidade: um novo paradigma para liderança em comunidade, esforços de revitalização**. *National Civic Review*, 94, 9-16., 2009.

MOLINA, S. Turismo Criativo. **Revista Iberoamericana de Turismo**. Penedo, v. 6, n. Especial, p. 170-173, 2016.

MOURA, Adriana Nely Dornas. A influência da cultura, da arte e do artesanato brasileiros no design nacional contemporâneo: um estudo da obra dos irmãos campana. **Dissertação** (Mestrado em Design). Programa de Pós Graduação em Design da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Belo Horizonte, 2011.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **Filosofia do turismo: teoria e epistemologia**. São Paulo: Aleph, 2007.

PENEDO, Prefeitura de. Penedo oficializa candidatura à rede mundial de Cidades Criativas. Disponível em: <https://penedo.al.gov.br/2023/03/31/penedo-oficializa-candidatura-a-rede-mundial-de-cidades-criativas/>. Acesso em 15 abr. 2023.

PINASSI, Carlos André. **Turismo criativo**. El fin de la competitividad" de Sergio Molina. Disponível em: <https://revista.ufr.br/actageo/article/view/4794>. Acesso em 10 mar. 2023.

RAMOS, S. P. Programa **Monumenta em Penedo (Alagoas, Brasil): A Pobreza como entrave na Revitalização do Patrimônio Cultural**. **Revista Turismo & Sociedade**. Curitiba, v. 6, n. 2, 2013.

RICHARDS, Greg; WILSON, Julie. **Developing Creativity in Tourist Experiences: A Solution to the Serial Reproduction of Culture?** 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, José Miguel Almeida de. **Turismo criativo em Portugal: reflexão sobre territórios turísticos alternativos no caso de Algarve**, Universidade de Coimbra, 2017.

SANTOS, J.; SILVA, J. (2016). Arte popular criativa e turismo cultural na cidade de Loulé (Algarve/Portugal). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, 10(2), 2016.

SIPEAL, Penedo. 2021. Disponível em: <https://sipealpenedo.wordpress.com/templos/oratorio-dos-condenados-forca/>. Acesso em: 28 ago. 2022.

SILVA, M. A; MUNIZ, B.M. **A cidade que abraça uma rocha: Histórias de Penedo do Rio São Francisco, Alagoas**. *Geonomos*, 24(2), 125-134, 2016.

SKINNER, D.; TAGG, C.; HOLLOWAY, J. Gestores e pesquisa: os prós e contras das abordagens qualitativas. **Management Learning**, v. 31, n. 2, p. 163-179, 2000.

SOUZA, Odete Silva de Souza; CUOGO, Francisco Coelho; SILVA, Rodrigo Borsatto Sommer da Silva. Fundamentos para um turismo sustentável. Disponível em: https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/GESTAO_EaD/article/view/1250. Acesso em: 20 abr. 2023.

TEIXEIRA, Marcelo Geraldo; BRAGA, Julio Santana; CÉSAR, Sandro Fábio; KIPERSTOK, Asher. **Artesanato e desenvolvimento local**: o caso da Comunidade Quilombola de Giral Grande, Bahia. *Interações, Campo Grande*, v. 12, n. 2, p. 149-159, jul./dez., 2011.

TURISMO criativo. Turismo criativo roteiro focado no aprendizado sobre os destinos e mão na massa. Disponível em: <https://turismo.ig.com.br/manual-do-viajante/2021-04-11/turismo-criativo--roteiro-focado-no-aprendizado-sobre-os-destinos-e-mao-na-massa.html>. Acesso em: 18 abr. 2023.

VINÍCIUS, Fernando. Prefeitura de Penedo apoia trabalho de artesãos penedenses. Prefeitura de Penedo, 2019. Disponível em: <https://penedo.al.gov.br/2019/08/12/prefeitura-de-penedo-apoia-trabalho-de-artesaos-penedenses/>. Acesso em 04 de agosto de 2021.

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Entrevistado (a):

Local:

Data:

- 1. Existe algum tipo de apoio para a formação de novos artesãos ou são vocês que repassam os ensinamentos para os novos artesãos?**
- 2. Você enquanto artesão tem percebido nos últimos anos algum investimento da prefeitura que tenha beneficiado direta ou indiretamente o artesanato local? Este benefício melhorou a demanda de pessoas que visitam a cidade de Penedo?**
- 3. Além de artesão, você exerce alguma outra profissão? Qual? É possível viver exclusivamente do artesanato?**
- 4. Quanto do seu tempo você se dedica ao artesanato?**
- 5. Como tudo começou? Desde quando sua paixão por artesanato existe?**
- 6. Quais são suas habilidades e especialidades?**
- 7. Qual é o artesanato que você produz atualmente? Há quanto tempo?**
- 8. Que tipo de artesanato lhe proporciona mais prazer?**
- 9. Onde você busca inspiração?**
- 10. Você busca no artesanato uma fonte de renda ou um meio de aliviar o stress ou ambos?**
- 11. Quais materiais você costuma utilizar? Que equipamentos você utiliza?**
- 12. Onde você busca conhecimento, novas técnicas e aprendizado?**
- 13. Você trabalha sozinho ou tem uma equipe?**

14. Quando produz seus próprios trabalhos manuais, quais características você considera essenciais para ter um resultado final como um bom trabalho?

15. Quais as dificuldades de se atuar no mercado de produtos feitos à mão?

16. Você percebeu algum aumento do número de visitantes na cidade? Existiu aumento na procura dos seus produtos?

17- Você teria disponibilidade para repassar seu conhecimento para os visitantes oferecendo oficinas? Tem interesse em expandir o seu trabalho de outra maneira?